



SINDICATO DOS
TRABALHADORES NO
SERVIÇO PÚBLICO
FEDERAL DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Torcer pelo Brasil é lutar por um país mais justo!

Os protestos grandiosos de junho de 2013, para além da revogação de 20 centavos de aumento nas passagens do transporte coletivo, tiveram como pano de fundo as polêmicas em torno da Copa do Mundo.

O futebol é certamente um elemento valiosíssimo de nossa identidade cultural. Mas, como tudo dentro do capitalismo, tornou-se uma mercadoria, mais um objeto de obtenção de lucro em detrimento da satisfação de milhares de pessoas.

Para a realização do evento no país foram desviados recursos públicos para a iniciativa privada. Exemplo disso é que o **governo deixou de arrecadar 1 bilhão de reais de impostos por causa das isenções dadas à FIFA** por meio da Lei nº 12.350/2012. Com isso, a empresa internacional de futebol baterá recorde de lucro: R\$9,7 bilhões.

Esta isenção de impostos é escandalosa por si só e se soma aos exorbitantes gastos públicos que estão sendo realizados para a realização da Copa.



Meninos de rua numa manhã de inverno, tentando se proteger do frio com o ar quente dos respiradores do metrô de São Paulo

Foto: Oliveira Pluviano, 2012

SUPERFATURAMENTO E CORRUPÇÃO

O gasto previsto nas obras dos 12 estádios para a Copa do Mundo de 2014 era R\$ 2,2 bilhões. **No final das obras, se gastou R\$ 8 bi, ou seja, 263% acima do valor previsto.** Sinal de superfaturamento.

Coisa que, aliás, o Tribunal de Contas do Distrito Federal está denunciando nas obras do Estádio Mané Garrincha, superfaturadas em R\$ 431 milhões. Essas obras coincidentemente se realizaram

pouco antes das eleições presidenciais de 2014. Candidatos a presidente, governadores, senadores e deputados receberão agora fartas contribuições das empreiteiras que fizeram estas obras da Copa.

Por exemplo, em 2010, Dilma Roussef recebeu dos empresários da Construção R\$ 107 milhões, 40% de todo o dinheiro arrecadado para sua campanha.

COPA DO MUNDO X GASTOS SOCIAIS

Em 2007, o então Ministro dos Esportes, Orlando Silva, declarou que não haveria nenhum centavo do dinheiro público para os gastos com a Copa do Mundo. Sete anos depois vemos que a realidade se mostrou outra.

No final das contas, dos 25,8 bilhões de reais gastos (segundo os dados oficiais até esta edição) em obras para a Copa, 83,6% foi bancado pelo poder público, enquanto que apenas 4,4 bilhões de reais foi pago pela iniciativa privada. Números bem diferentes do que o discurso inicial do governo.

A Copa no Brasil já custa bem mais do que a realizada, em 2010, na África do Sul, que consumiu R\$ 17,2 bilhões. O valor é maior, também, do que a edição alemã (2006), que custou

R\$ 12,9 bilhões. O gasto total é maior do que as duas últimas Copas juntas. Estima-se que o torra-torra da “Copa das Copas” de Dilma chegue a R\$ 30 bilhões.

O governo omite que, no final das contas, está bancando as obras para que a FIFA, as grandes empresas patrocinadoras e as emissoras de TV saiam lucrando. Por isso, tem razão a população que vai para rua com cartazes: “FIFA GO HOME”.

O Governo Federal pretende gastar, neste ano, 83,3 bilhões de reais em Educação. Ou seja, poderíamos ter um aumento, em 2014, de 31% deste investimento.

Já na Saúde, o gasto previsto é de 98 bilhões de reais. O efeito na Saúde



Mulher exhibe cartaz em protesto contra a Copa

Foto extraída do Google

seria um aumento de 26,3% do investimento.

E o “Bolsa Família”? Este poderia mais do que dobrar! Para o que é repassado à Secretaria de Políticas para as Mulheres nem se fala, já que os gastos com a Copa equivale a mais de 113 vezes esta verba.

Para os trabalhadores que dependem dos serviços públicos de educação, saúde e assistência social este dinheiro parece fazer uma baita diferença. O governo tem de investir o dinheiro público na construção de mais hospitais, escolas e metrô, atendendo às reivindicações das ruas.

COMO FICAM OS TRABALHADORES?

De modo geral, os trabalhadores ficam de fora dos “mega-estádios” gerenciados pela FIFA e milionários como Eike Batista, que detém o controle do Maracanã privatizado. No “país do futebol”, os apaixonados por este esporte vão assistir aos jogos em TVs (muitas compradas em inúmeras prestações especialmente para a ocasião).

Os mais humildes não poderão desfrutar do “Padrão FIFA”, porque o preço exorbitante dos ingressos não cabe em seus bolsos. Os valores variam de R\$ 160 (categoria 4, poucas cadeiras) à R\$ 1.980 (categoria 1, maior parte da arquibancada), ou seja, o mais barato compromete mais de 20% do salário mínimo, atualmente R\$ 720,00.



Funcionários acompanham a retirada de um corpo do local do acidente no estádio do Corinthians



Foto: AFP

Os estádios têm sangue de operários!

Os que trabalham nas apressadas obras dos estádios ficaram com o “legado” mais triste: 09 mortes nos canteiros da Copa desde 2012. O número é 04 vezes maior do que na última edição, na África do Sul.

Somente na Arena Corinthians, o Itaquerao, morreram 03 operários. O último foi Fábio da Cruz, funcionário da WDS Cons-

truções, empresa terceirizada pela Fast Engenharia que, por sua vez, é terceirizada pela AmBev, a parceira escolhida pelo governo Alckmin para a instalação das 20 mil arquibancadas provisórias com finalidade de aumentar a capacidade do estádio conforme as exigências da FIFA.

► **Precarização** — Entre os trabalhadores arregimentados para o megaevento, observa-se um padrão de crescente precarização, conduzido por empresas e consórcios contratantes, sob a omissão dos órgãos fiscalizadores, e pelo próprio Estado.

Nos últimos três anos, foram inúmeras greves chamadas pelos trabalhadores da construção civil que constroem os palcos da Copa.

O ano de 2013 se encerrou com a denúncia do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Amazonas de que operários estavam trabalhando em turnos de até 18 horas por dia. Isso é reflexo do atraso das obras e do descaso das construtoras com a segurança dos trabalhadores, o que descarta a hipótese de falha humana (conveniente às empreiteiras) nos acidentes de trabalho.

► **Terceirização** — Os acidentes são consequência do aumento da terceirização. A cada 10 mortes causadas por acidente de trabalho, 6 acontecem em empresas terceirizadas.

Para a realização da Copa, o governo brasileiro desrespeita a Constituição Federal, a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) e grande parte das convenções da Organização Internacional do Trabalho das quais aderiu. As violações de direitos em nome dos



megaeventos se estendem para a perseguição a líderes sindicais e desrespeito às liberdades de organização, greve e manifestação.

Remoções, despejos e a contrarreforma urbana

Por trás de toda a monumentalidade das obras da Copa em doze cidades se escondem grandes interesses econômicos e uma contrarreforma urbana a favor da especulação imobiliária.

Com o objetivo de limpar o terreno para grandes projetos imobiliários com fins comerciais, mais de 250 mil pessoas perderam suas casas por conta das obras para o Mundial de futebol, sem as devidas indenizações, segundo o Comitê Popular da Copa.

Por outro lado, com o valor total gasto com a Copa também se poderia construir 570 mil habitações do programa “Minha casa, Minha vida”, cujo custo médio, para cada moradia, é de R\$ 40 mil. Somente com os R\$8 bilhões destinados à construção dos estádios Padrão FIFA poderiam ser construídas pelo menos 83 mil casas.

Despejos violentos, truculência por parte da PM e do poder municipal, chantagens e pressão psicológica são algumas das artimanhas usadas para obrigar as famílias a saírem de terrenos que ocupavam há décadas e dar lugar a empreendimentos da Copa. Vale lembrar que este processo atinge de forma ainda mais violenta a população negra e moradora das periferias.



Morador de rua no 1º de maio, 2014

Foto: Sérgio Koei

► **Povo da rua: 1º eliminado da Copa** — Para a realização da “FIFA Fan Fest”, uma festa privada em espaços públicos e paga com dinheiro público, foram retirados (com uso da violência) os moradores de rua que se encontravam na “zona de exclusão” comercial criada no entorno. Isso ocorreu, por exemplo, no Vale do Anhangabaú, em São Paulo.

50 ANOS DO GOLPE MILITAR : A HISTÓRIA SE REPETE?

O governo Dilma Rousseff/PT usa da “paixão nacional” dos brasileiros para tentar desviar a atenção e garantir a sua “Copa das Copas”. Mas isso não é uma prática de hoje, tempos atrás “senhores distintos” usaram dessa mesma tática para esconder as mazelas de um regime.

Esse ano se completou 50 anos do Golpe Militar, coincidentemente, mesmo ano de Copa do Mundo no Brasil. Assim como na ditadura, o governo usa o futebol para legitimar uma ofensiva contra os movimentos sociais.

O governo Médici, por exemplo, aproveitou-se do Tricampeonato

mundial, na Copa de 1970, para tirar o foco do endurecimento da repressão por meio do Ato Institucional nº 5. Enquanto o Estado tinha caminho livre para o exercício da censura, tortura e assassinatos, a propaganda da grande mídia entrava em cena com o futebol.

Hoje, o governo tenta jogar a opinião pública contra os que se manifestam usando do nacionalismo para deslegitimar os protestos, especialmente utilizando-se da criminalização dos movimentos, por meio do apelidado “AI-5 padrão FIFA”.



Montagem de fotos: Enquanto o governo usava o lema “Pra frente Brasil, salve a seleção”, praticava atrocidades

Copa das Tropas: Repressão e Estado de Sítio

“É mais difícil realizar uma Copa em países democráticos”, declarou o secretário-geral da FIFA, Jérôme Valcke.



A “Copa das Copas” falada pela presidente Dilma Rousseff tornou-se a Copa das Tropas ao vir com uma série de mecanismos de controle. A Lei Geral da Copa, a portaria MD-33-M-10 (Garantia da Lei e da Ordem) do Ministério da Defesa, o PL 728/2011 apresentado no Senado, além de outras iniciativas. Juntas, essas medidas de suspensão do exercício dos direitos, liberdades e garantias formam o **AI-5 padrão FIFA**.

As diversas manifestações contra as injustiças da Copa do Mundo sofreram violenta repressão da Polícia Militar com centenas de ativistas presos, espancamentos, torturas, atropelamentos, tiros disparados

contra os manifestantes e casos de mortes.

A truculência da PM é apenas um aspecto da contraofensiva repressiva que as autoridades públicas vêm promovendo. Os governantes, grandes empresários e banqueiros querem recuperar o controle das ruas a qualquer custo, utilizando-se da criminalização dos movimentos sociais, com prisões, inquéritos e perseguições.

Ao todo, foram “queimados” R\$2 bilhões em policiamento para os megaeventos. Inclui-se aí 50 mil sprays de pimenta. O governo federal já gastou mais de cinquenta milhões de reais em armas não letais para reprimir os protestos, incluindo pistolas de choque elétrico, granadas de gás lacrimogêneo e balas de borracha. Tropas de Choque e novos batalhões serão, igualmente, criados para fazer a segurança da Copa do Mundo.

- ▶ **LEI GERAL DA COPA** – A lei nº 12.350, de 5 de junho de 2012, entrega à FIFA o controle do país 20 dias antes do início das competições e 5 dias depois do término. Entre várias medidas, retira direitos conquistados, restringe o comércio de rua e popular; permite a venda de bebidas alcoólicas durante os jogos, retrocedendo em relação à legislação vigente no país. Na lei da FIFA, turista tem passe livre, idoso perde gratuidade e estudante não tem meia-entrada.
- ▶ **PLS 728/2011** – Tipifica como terrorismo e formação de quadrilha ações como a organização de protestos e manifestações. Conhecido como “Lei antiterrorismo”, o projeto considera terrorista, de acordo com o Artigo 4º, “Provocar ou infundir terror ou pânico generalizado mediante ofensa à integridade física ou privação da liberdade de pessoa, por motivo ideológico, religioso, político ou de preconceito racial, étnico ou xenófobo”, punindo com reclusão de 15 a 30 anos.
- ▶ **Garantia da Lei e da Ordem (Portaria MD33-M-10)** – Convoca as Forças Armadas a intervirem na segurança pública durante os megaeventos. Em outras palavras, a presença do Exército e das outras forças instaura um Estado de Sítio sem dar nome aos bois.

Copa do machismo: exploração e turismo sexual

Em Copas e Olimpíadas crescem a exploração sexual de crianças e adolescentes, mulheres, travestis, transsexuais e homossexuais, além do tráfico de pessoas. Principalmente este último, segundo a Fundação francesa Scelles, como ocorreu na Copa da África do Sul.

As empresas associadas à FIFA estimulam a “venda” da imagem das brasileiras, contribuindo para o turismo sexual de forma absolutamente racista e sexista, como no caso da camisa da marca Adidas.

O governo de Dilma, assim como os governos estaduais e municipais, não apresentam campanhas de prevenção a esses abusos, ao contrário, cumprin-

do exigências da FIFA, flexibilizam os requisitos migratórios para facilitar a entrada e saída de torcedores, o que favorece a ampliação do tráfico de pessoas, ao mesmo tempo em que decretam férias escolares, deixando as crianças mais expostas à violência.

Segundo reportagem da *Folha de São Paulo*, **os empresários da prostituição esperam um aumento de 60%** no que afirmam ser “a Copa das Copas”, com diversas iniciativas para atrair clientes já em curso nas cidades que sediarão os jogos.

Nos 7 primeiros anos do PT no poder do país, triplicou o número de denúncias de exploração sexual de crianças e adolescentes, segundo da-

dos da própria Secretaria de Direitos Humanos da presidência.

Já em 2012, segundo o Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil, estimava-se 500 mil crianças e adolescentes na indústria do sexo no Brasil.

Em uma suposta festa do futebol, para muitos e muitas não haverá o que comemorar, apenas sentir a dor da infância perdida, da falta de perspectivas e do corte na carne por transformar seus corpos em mercadoria. Dilma tem em suas mãos esse sangue derramado.

A copa não trará nada que beneficie a vida das mulheres trabalhadoras.



Vamos virar o jogo!

▶ Copa no Brasil e na África têm muito em comum

A Copa de 2010, na África do Sul, deixou muitas lições. Lá, como aqui, metade da população é pobre. Esperava-se crescimento econômico e não houve.

Construíram-se 05 estádios novos, gastando R\$ 4 bilhões. O cálculo do custo inicial do megaprojeto era de 2,3 bilhões de randes [moeda sul-africana]. No final das contas, o governo sul-africano gastou 39,3 bilhões de randes – um aumento

de 1.709% em relação à estimativa original. O país saiu endividado e os estádios ficaram ociosos.

Segundo o jornalista sul-africano, Niren Tolisi: “O Mundial foi marcado também por denúncias de corrupção na construção dos estádios, deslocamentos forçados de famílias, aumento da repressão policial e expulsão de moradores de rua e de vendedores ambulantes das áreas centrais de Johannesburgo”.

▶ Onde houve Copa, houve luta

Na África, em 2010, aconteceu uma onda de greves que resultou em acordos com os empregadores por todo o país. Um ano antes do torneio, 70 mil trabalhadores da construção civil fizeram uma greve nacional por uma semana.

Na Copa de 1998, na França, também aconteceram greves. Os pilotos da companhia aérea Air France cruzaram os braços durante 11 dias. A paralisação só acabou 24 horas depois do 1º jogo.

A população que vai às ruas não está contra o futebol. Ao contrário, compreende que este faz parte da história do país e de seu patrimônio. O que se questiona é a forma como as copas do mundo são realizadas, controladas pela FIFA e voltadas para os interesses de um pequeno punhado de empresários.

Muita gente questiona: por que esses que protestam contra a Copa agora não o fizeram antes? Não houve debate político e público sobre a candidatura do Brasil como país-sede do Mundial da FIFA. Desde sua escolha, em 2007, até a execução das obras e investimentos, muita coisa mudou: os gastos e projetos foram bastante diferentes do anunciado.

A Copa se tornou um evento meramente voltado para a obtenção de lucro, às custas da exclusão dos brasileiros, assim como foi às custas do povo da África do Sul em 2010. Por trás de toda publicidade da “Copa das Copas”, que conta com a ajuda da grande imprensa, o único legado serão as injustiças provocadas por sua realização no Brasil. São remoções forçadas, turismo sexual, privatização dos espaços públicos, morte de operários, elitização dos estádios, criminalização da pobreza, repressão e um longo etc.

Enquanto isso, as contradições que levaram milhares às ruas em junho de 2013 permanecem agudas. As desigualdades sociais continuam, os empregos precarizados continuam

a indignar a juventude, a educação e a saúde pública vão de mal a pior. Quase nada foi resolvido no terreno da mobilidade urbana.

O que fazer diante disso? Depois de constatar tantas violações de direitos e injustiças para a realização da Copa, podemos, ainda, encará-la como um imenso espetáculo? Não resta alternativa a não ser voltar às ruas, fazer greves e atos públicos.



- ▶ Lutar não é crime!
- ▶ Contra a criminalização dos movimentos sociais!
- ▶ Chega de dinheiro para a FIFA, empreiteiras e banqueiros!
- ▶ Na Copa e enquanto houver exploração e opressão, VAI TER LUTA!
- ▶ Valorização dos serviços e servidores públicos!